

O pensamento poético como arte e o reconhecer da sua importância no ensino e na pesquisa

Quitéria Paiva Villela Santos^I  

Adão Aparecido Molina^{II}  

Resumo

Este estudo bibliográfico versa analisar o pensamento poético como uma forma legítima de conhecimento, ressaltando a interação entre a arte e a sua importância para a pesquisa científica. Destaca-se ainda a relevância das narrativas artísticas no processo de ensino e aprendizagem, demonstrando sua capacidade de estimular o pensamento criativo e a reflexão crítica. Mediante uma articulação com o método materialista histórico-dialético evidencia-se os condicionantes do processo do pensar e do conhecer como um movimento da realização humana. Mészáros (2016) alude que a concepção marxiana de arte visa adicionar uma nova dimensão à vida humana, a fim de transformá-la em sua totalidade mediante fusão dessa nova dimensão com todas as demais atividades vitais humanas e nessa concepção a produção e o consumo artísticos se tornam aspectos inseparáveis da mesma atividade vital que também pode ser descrita como a autoeducação estética prática do ser humano. E para tal análise, faz-se uso das obras de vários autores que discutem a poesia como expressão da arte.

Palavras-chave: Pensamento poético; arte; ensino e pesquisa.

I. Mestra em Formação Docente Interdisciplinar pela Universidade Estadual do Paraná, UNESPAR, Brasil. Doutorado em Andamento em Educação pela Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. E-mail: quiteria.paivasantos@gmail.com

II. Doutor em Educação pela Universidade Estadual de Maringá, UEM, Brasil. Professor Associado da Universidade Estadual do Paraná - Campus de Paranaíba, Brasil. E-mail: adaoamolina@gmail.com

Poetic thought as art and recognizing its importance in teaching and research

Abstract

This bibliographic study analyzes poetic thinking as a legitimate form of knowledge, highlighting the interaction between art and its importance for scientific research. It also highlights the relevance of artistic narratives in the teaching and learning process, demonstrating their ability to stimulate creative thinking and critical reflection. Through an articulation with the historical-dialectical materialist method, the conditioning factors of the process of thinking and knowing as a movement of human realization are evidenced. Mészáros (2016) alludes that the Marxian conception of art aims to add a new dimension to human life, to transform it in its entirety through the fusion of this new dimension with all other vital human activities. By this concept, artistic production and consumption become inseparable aspects of the same vital activity, which can also be described as the practical aesthetic self-education of human beings. For this analysis, we draw on the works of various authors who discuss poetry as an expression of art.

Keywords: Poetic thought; art; teaching and research.



El pensamiento poético como arte y el reconocimiento de su importancia en la enseñanza y la investigación

Resumen

Este estudio bibliográfico analiza el pensamiento poético como una forma legítima de conocimiento, destacando la interacción entre el arte y su importancia para la investigación científica. También destaca la relevancia de las narrativas artísticas en el proceso de enseñanza y aprendizaje, demostrando su capacidad para estimular el pensamiento creativo y la reflexión crítica. Mediante una articulación con el método materialista histórico-dialéctico, se evidencian los condicionantes del proceso de pensar y conocer como un movimiento de realización humana. Mészáros (2016) alude a que la concepción marxista del arte pretende añadir una nueva dimensión a la vida humana, con el fin de transformarla en su totalidad mediante la fusión de esta nueva dimensión con todas las demás actividades vitales humanas y, en esta concepción, la producción y el consumo artísticos se convierten en aspectos inseparables de la misma actividad vital, que también puede describirse como la autoeducación estética práctica del ser humano. Para tal análisis, se utilizan las obras de varios autores que discuten la poesía como expresión del arte.

Palabras clave: Pensamiento poético; arte; enseñanza e investigación.



Introdução

Este artigo destaca a relevância da análise do pensamento poético no contexto educacional e acadêmico. A discussão aborda a origem e evolução do pensamento poético, suas características e elementos, assim como o impacto no pensamento e nas emoções humanas. Além disso, apresentam-se questões sobre como o pensamento poético e a presença da poesia no currículo educacional são fundamentais para o desenvolvimento da criatividade e da imaginação no desenvolvimento intelectual.

Destarte, ao abordar desafios, perspectivas e contribuições para a educação, este estudo investiga a relevância do pensamento poético no contexto educacional, destacando sua influência no desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade dos educandos. O pensamento poético é uma forma de expressão que permite aos indivíduos explorarem novas perspectivas e ampliarem sua visão de mundo. Além disso, a poesia pode ser uma ferramenta poderosa para estimular a imaginação e promover a reflexão crítica.

Nesse sentido, é necessário dizer que na visão de Marx, “o gênero humano sem arte e ciência seria uma unidade mensalmente e imensamente depauperada, se é que isso pode ser concebido em termos históricos concretos e, ainda insiste, em que a arte também deve perder seu caráter alienado” (Mészáros, 2016, p. 193).

Nesse contexto, conforme o supracitado, a presença do pensamento poético no ensino e na pesquisa pode contribuir significativamente para a formação integral dos estudantes. Por meio da poesia, os alunos conseguem desenvolver a sensibilidade e a criatividade, além de aprimorar a capacidade de análise e interpretação dos textos. Isso contribui para uma formação mais completa e enriquecedora, tanto no aspecto acadêmico quanto no pessoal. Além disso, a poesia também pode operar como uma ferramenta eficaz no processo de aprendizagem, estimulando o interesse dos alunos e tornando as aulas mais dinâmicas e envolventes. Ao discutir sobre essas questões, Paro (2014, p. 25-26) aborda o seguinte:



A educação como a apropriação da cultura apresenta-se, pois, como atualização histórico-cultural. Atualização aqui significa progressiva diminuição da defasagem que existe em termos culturais entre seu estado no momento em que nasce e o desenvolvimento histórico no meio social em que se dá seu nascimento e seu crescimento. Significa que ele vai se tornando mais humano (histórico) à medida que desenvolve suas potencialidades, que a sua natureza vai acrescentando cultura, pela apropriação de conhecimentos, informações, valores, crenças, habilidades artísticas etc. É pela apropriação dos elementos culturais, que passam a constituir sua personalidade viva, que o homem se faz humano-histórico. Processo esse que não está desvinculado de sua própria contribuição para a criação e recriação continuada dessa mesma cultura.

Como o disposto acima, nota-se que a poesia articula com diferentes formas de linguagem e de expressão, permitindo que os estudantes desenvolvam contextos importantes para sua formação educacional e profissional. O pensamento poético também estimula a criatividade e a sensibilidade dos alunos, além de promover a reflexão sobre a sociedade e o mundo ao seu redor. E por isso, podemos dizer que cada indivíduo “aprende a ser um homem. O que a natureza lhe dá quando nasce não lhe basta para viver em sociedade. É-lhe ainda preciso adquirir o que foi alcançado no decurso do desenvolvimento histórico da sociedade humana”. (Leontiev, 2004, p. 285).

Nessa perspectiva, este estudo bibliográfico, de caráter qualitativo, analisa o pensamento poético como arte e como uma forma legítima de conhecimento, ressaltando a interação entre a arte e a pesquisa científica. Destaca-se ainda a relevância das narrativas artísticas no processo de ensino e aprendizagem, demonstrando sua capacidade de estimular o pensamento criativo e a reflexão crítica.

Mediante uma articulação da poesia como expressão da arte, apresenta-se o método materialista histórico-dialético. Naquilo que diz respeito diretamente à arte, a mensagem de Marx significa que, em última instância “a criação artística tem de ser transformada em uma atividade na qual os indivíduos sociais se engajem tão prontamente quanto na produção dos bens



necessários para a reprodução de suas condições de vida” (Mészáros, 2016, p.194).

O que foi exposto pelo autor significa que a relação alienada, existente entre produção e consumo, deve ser mudada, de modo que o aspecto criativo do consumo aprimore e intensifique a criatividade inerente à produção artística. A única forma em que isso pode acontecer é a da participação recíproca de ambos os lados nos vários processos de produção e de consumo da arte.

Para desenvolver a análise, faremos uso da obra de Mészáros (2016) além de recorrermos a outros autores para o diálogo entre o pensamento poético e a necessidade de reconhecer sua importância para o ensino e a pesquisa educacional. Diante do exposto, “a arte é um ‘fim em si’” e não um meio para um fim exterior a ela. Contudo, a arte concebida nesses termos não é uma especialidade entre muitas, reservada para poucos afortunados, mas é uma dimensão essencial da vida humana em geral” (Mészáros, 2016, p. 192).

Nesse sentido, este estudo que é parte de discussões feitas no programa de Pós-Graduação *Strictu Sensu* em Formação Docente Interdisciplinar, na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), e dos debates no Grupo de Estudos e Pesquisas em Estado, História, Políticas e Educação (GEPEHPE), cadastrado no Diretório do Grupo de Pesquisas do CNPq, o qual versa por trazer elementos qualitativos de base bibliográfica, levantar análises e provocações sobre a temática do “pensamento poético como arte e o reconhecer de sua importância no ensino e na pesquisa”.

Breve contexto da origem do pensamento poético

O pensamento poético tem suas raízes na antiguidade, remontando às civilizações gregas e orientais, que atribuíam um caráter sagrado e místico à poesia. Ao longo da história, a poesia evoluiu e se adaptou às diferentes culturas e contextos, mantendo sua essência como forma de expressão artística e filosófica. O surgimento da escrita e a popularização da literatura ampliaram o alcance do pensamento poético, tornando-o uma ferramenta poderosa



para a transmissão de conhecimento e valores. Dessa forma, Arendt (2022) na sua obra “Entre o passado e o futuro”, no capítulo II, explora “O conceito de história: antigo e moderno”, apontando a distinção entre poetas, historiadores e filósofos, assim, a autora constata que

A distinção entre os poetas e historiadores, de um lado, e os filósofos, de outro, consistiam em que os primeiros simplesmente aceitavam o conceito grego usual de grandeza. O louvor, do qual província glória e eventualmente a fama eterna, somente poderia ser outorgado as coisas já ‘grandes’, isto é, há coisas que possuíssem uma qualidade emergente luminosa que as distinguisse de todas as demais tornasse possível a glória. [...] Através da história os homens se tornam quase iguais à natureza, e unicamente os acontecimentos, feitos ou palavras que se ergueram por si mesmos ao contínuo desafio do universo natural era o que chamaríamos de históricos. Não apenas o poeta Homero e o contador de histórias Heródoto, mas mesmo Tucídides, que em um estilo muito mais sóbrio foi o primeiro a estabelecer padrões para a historiografia [...] (Arendt, 2022, p. 100).

A poesia, segundo o supracitado, surge do contexto histórico grego, passando por várias finalidades históricas, até os dias atuais. Passou a ser valorizada não apenas como forma de “contar grandes feitos heroicos”, mas como forma de expressão artística e, também, como meio de comunicação e de reflexão sobre a sociedade.

Nesse sentido, tornou-se fundamental compreender a origem e a evolução do pensamento poético, desde as civilizações antigas até os dias atuais. Para isso, é necessário analisar as diferentes manifestações poéticas ao longo da história, tais como os poemas épicos, líricos e dramáticos. Além disso, é importante entender como o pensamento poético foi influenciado por contextos culturais, sociais e políticos ao longo dos séculos.

Podemos observar a presença do pensamento poético em diferentes manifestações artísticas. Isso evidencia a riqueza e a diversidade do pensamento poético, que se manifesta de forma única em cada cultura e em cada período histórico, de acordo com as possibilidades humanas.



Essa reflexão, exposta nos parágrafos anteriores, nos permite compreender a relevância do pensamento poético para o desenvolvimento da humanidade. A poesia, no que urge da subjetividade, surge desde os primórdios da humanidade, sendo uma forma de expressão cultural e artística. Nesse contexto, os indivíduos conseguem transmitir emoções, reflexões e questionamentos de forma única, sendo que ela - a poesia - também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da linguagem e da criatividade, estimulando a imaginação e a sensibilidade.

Nesse sentido, a análise do pensamento poético ao longo da história nos permite compreender sua importância e influência nas diversas sociedades. Recorrendo a essa análise, surge um dos grandes desafios de nossa época apontados por Coelho (2010, p. 288) que explica sobre

[...] o poder da Máquina, da tecnologia, em confronto com o poder da Mente, da inteligência. A Máquina e o Homem. Em síntese: cresce a necessidade de que todos dominem, desde cedo, a instrumentalização tecnológica (para atuarem no 'cotidiano cibernético') e, ao mesmo tempo (com igual ou maior intensidade) que cada um adquira, desde a infância, a consciência do seu próprio Eu em relação ao Outro.

Como apontado acima, a autora ainda advoga na defesa urgente de se estabelecer o diálogo entre Ciência e Humanidades. Ela relata que seria esse um dos meios de criar desde a infância “uma força de resistência contra os efeitos nocivos da geleira geral da cultura mosaico em que a Lei do Mercado e a Indústria Cultural nos atolaram e nos seduzem” (Coelho, 2010, p. 289). A autora aponta também, que é urgente que aconteçam reformas de educação e a atualização dos professores, que se intensifiquem as relações de ensino com a cultura humanista a começar com a literatura para as novas gerações (Coelho, 2010, p. 288-289).

No entanto, é preciso ressaltar que o campo dos estudos históricos referentes aos estudos sobre poesia e teatro, direcionado às crianças e adolescentes, constituem um vazio. De acordo com as pesquisas de Colomer



(2003), constata-se uma escassa produção de obras poéticas e dramáticas para essas faixas etárias.

A autora, em sua pesquisa, identifica que a história da poesia do teatro infantil castelhano e catalão compartilham da penúria internacional. Assim como poucas exceções (Cerrilho e García Padrino em 1990, na poesia castelhana ou Prats 1994, na Catalunha). Os estudos de poesia continuam versando principalmente sobre a poesia de tradição oral (com obras de referência como a de Janer Manila, 1982 ou Pelegrín, 1996). A situação da infraestrutura de pesquisa, também incipiente na Espanha, diferentemente de outros países, é de que não existe ainda uma revista específica para essa pesquisa, sendo os boletins de resenhas e experiências de incentivo à leitura próprios das bibliotecas públicas ou de grupos de leituras de diferentes instituições ainda o material biográfico mais abundante sobre o assunto, com exceção de algumas revistas, que ao lado da divulgação, publicam estudos mais rigorosos. A oferta do Centro Internacional do Livro Infantil e Juvenil da Fundação Germán Sánchez Ruipérez, de Salamanca, é a única ilha de recursos bibliográficos de pesquisa. De acordo com as conclusões dessa mesma autora, nota-se ainda a falta de repertórios bibliográficos completos e sistemáticos como assinala García Padrino (1992) embora ultimamente a Associação de Amigos do Livro venha publicando materiais como guias de autores ilustradores que podem contribuir para preencher estas lacunas (Colomer, 2003, p. 40-41).

A poesia, nessa perspectiva, é uma forma de expressão artística que tem raízes profundas na história, mas que ainda é um campo amplo e necessário de pesquisas. Por isso, destaca-se a justificativa deste artigo, para a mobilização nessa área do conhecimento pouco explorada mas importante, por se tratar de uma manifestação cultural que reflete as emoções, valores e crenças de um povo. Por meio dela, é possível compreender melhor a mentalidade e os costumes de uma determinada sociedade. Essa compreensão profunda permite aos estudiosos analisarem as diferentes formas de expressão artística e a influência da poesia no desenvolvimento da cultura humana.



O desejo por um desenvolvimento do pensamento poético: entre o passado e o presente

Para a valorização do pensamento poético no ensino e na pesquisa, desenvolve-se a análise do papel da poesia na formação educativa e intelectual dos indivíduos ao longo da história. Sua importância deve ser explorada nas diferentes abordagens pedagógicas, para o ensino de poesia, assim como a importância da poesia no ensino e na formação de professores. Haja vista que a poesia é, segundo Coelho (2010, p. 285)

Área essencialmente importante da criação literária para crianças e jovens, a Poesia ganha cada vez mais espaço em nosso mercado editorial, conquistando a preferência dos pequenos leitores. Entre os nomes já consagrados estão: Antônio Barreto, Bartolomeu C. Queirós, Carlos Nejar, Elza Beatriz, Elias José, Guiomar, José Paulo Paes, Marina Colasanti, Marcus Accioly, Mário Quintana, Pedro Bandeira, Renata Pallottini, Roseana Murray, Sinval Medina, Sylvia Orthof. Em todos esses setores de criação literária e também na área didática (em que a literatura deve circular pois é onde poderá abranger o maior público), a palavra de ordem, hoje, é criatividade. Há todo um mundo para ser transformado, e os novos precisam ser preparados para essa tarefa.

Desse modo, conforme citada anteriormente, a poesia por meio da didática, poderá explorar de diversas formas novas perspectivas de ensino e estimular a imaginação dos estudantes. Por meio do uso da linguagem poética, os alunos são incentivados a desenvolver a criatividade e a sensibilidade artística.

Destarte, o pensamento poético se mostra fundamental na formação integral dos indivíduos. No qual a poesia é um lugar de “pensamento, reflexão, marcado pela intranquilidade, sem respostas últimas, definitivas. Por isso instabiliza as certezas do senso comum, revira-as de ponta-cabeça e permite pensar, imaginar outras possibilidades de real” (Lins, 2018, p. 65).

A justificativa e relevância do estudo sobre o pensamento poético como arte reside na compreensão do impacto da poesia no desenvolvimento humano, sobretudo no desenvolvimento do pensamento poético e na criatividade. Ao



analisar a história e a evolução do ensino de poesia, é possível identificar benefícios para a prática educativa e para o desenvolvimento dela. Nos estudos investigativos de Colomer (2003, p. 93), a autora elucida que

A natureza da aprendizagem recebeu uma formulação decisiva com a criação do conceito “competência literária” a existência de uma competência literária foi postulada pela teoria generativa e definida por Bierwisch (1965) como capacidade humana que possibilita a produção e recepção de estruturas poéticas. Mas este mesmo autor se afastou da perspectiva inatista generativa, segundo a qual a competência seria uma capacidade inata, para descrevê-la como um domínio, uma habilidade, que está determinada por fatores históricos, sociológicos, estéticos, etc.

Como apontado acima, a pesquisa no que tange ao pensamento poético, contribui para o enriquecimento da área acadêmica e para o aprimoramento das práticas pedagógicas. A pesquisa, pela sua capacidade de estimular a criatividade e a imaginação dos estudantes, proporciona uma abordagem mais holística e humanizada no processo de ensino e de aprendizagem.

Nesse contexto, Coelho (2010), em seus estudos, esclarece que, nessa ordem de ideias, as esferas governamentais se mostram sensíveis ao que se refere à revalorização da literatura como mediadora de cultura e estímulo à criatividade. Em meados da década de 1970, diversos órgãos estimularam a criação de oficinas literárias e laboratórios de criatividade, programas Escola-biblioteca, escolinhas de artes etc. Esses projetos foram sendo organizados em Universidades e bibliotecas públicas em vários estados e abertos às crianças, aos jovens e aos adultos. Nessa mesma linha, está o projeto “Fazendo Arte” criado pela Fundação Nacional de Arte (Funarte) em 1980, para financiar projetos de criatividade e cultura que atingem principalmente as populações carentes (Coelho, 2010, p. 285).

Conforme reforça a autora, “compreende-se, pois, que o alerta, a criatividade e a conscientização crítica sejam a palavra de ordem mais recente. O amanhã já começa a ser construído hoje” (Coelho, 2010, p. 286). Esse era o



pensamento da década de 1970, na qual a mesma autora já previa também desafios para os anos subsequentes,

Sabe-se a sociedade que vivemos um momento de caos, ou melhor de transformações estruturais profundas. Momento que é ao mesmo tempo, apocalíptico (destruidor do antigo) genesíaco (criador do novo). Uma nova ordem cultural, sem dúvida está em gestação, mas ainda informe, impossível de ser detectado e organizada no sistema. O que se institui é um novo Sistema de Ensino precisa ser alimentado de cultura humanística, para se oferecer como “força de resistência” ao visível processo de degradação do mundo, que se vem expandindo através dos mágicos multimídias (Coelho, 2010, p. 288).

Nessa perspectiva, percebe-se que a cultura é produto de intencionalidades, fica evidente a relevância do pensamento poético como arte nas esferas da pesquisa e do ensino, destacando a importância das epistemologias e metodologias poéticas na produção de conhecimento para a formação de consciência crítica. Já que, o mesmo que Coelho (2010) aborda sobre a década de 1970, temos no século XXI, o nascimento do que a autora preconizava que estava em gestação, um século que Alves (2024) identifica como o triunfo do projeto de ignorância popular do século XXI, com a perpetuação do estado neoliberal, durante 30 anos, temos como resultado o projeto da ignorância popular e da classe média.

O que Alves (2024, p. 276-277) ainda coloca é que, no século XXI, o estado neoliberal, enquanto sistema de deformação espiritual das massas urbanas letradas, sustenta-se no analfabetismo funcional, ou seja, pessoas que, embora alfabetizadas, não conseguem compreender textos simples ou de realizar operações matemáticas mais elaboradas. Assim, por meio dessa produção da ignorância cultural dos letrados, permite-se, segundo a explanação desse mesmo autor, uma “captura da subjetividade das pessoas diante da avalanche de fake news e da manipulação massiva de informações nas redes sociais”. Por fim, desde a década de 1970 até o nosso século XXI, estamos assistindo e participando do que Alves (2024) aponta como sendo uma “mutação antropológica”



[...] aberta pelas novas tecnologias informacionais, representa mais um campo de disputa ideológica na qual capital busca se reposicionar, utilizando signos visuais adequados à nova lógica da linguagem digital. O subsistema de produção da ignorância cultural e da miséria espiritual das massas é, portanto, o elemento central do Estado Neoliberal, pois reproduz nas condições do capitalismo manipulatório o poder da oligarquia financeira-agroindustrial que domina o estado brasileiro. Um povo (e uma classe média) ignorante não se rebela - e, quando o faz, comete erros trágicos como votar, movido pelo ressentimento, na extrema-direita ultraliberal, uma vez que vive o inferno da miserabilidade neoliberal (Alves, 2024, p. 277).

Na mesma lógica dessas considerações, Bauman (2021, p. 40), em seus estudos, advoga que “a sociedade que entra no século XXI, não é menos “moderna” que a que entrou no século XX”, e também esclarece que “o máximo que se pode dizer é que ela é moderna de um modo diferente. O que a faz tão moderna, como era mais ou menos há um século” segundo essas premissas o autor ainda explana que

[...] o que distingue a modernidade de todas as outras formas históricas do convívio humano: a compulsiva e obsessiva, contínua, irrefreável e sempre incompleta modernização; a opressiva e inerradicável, insaciável sede de destruição criativa (ou de criatividade destrutiva, se for o caso: de “limpar o lugar” em nome de um “novo e aperfeiçoado” projeto; de “desmantelar”, “cortar”, “defasar”, “reunir ou reduzir”, tudo isso em nome da maior capacidade de fazer o mesmo no futuro - em nome da produtividade ou da competitividade) (Bauman, 2021, p. 40).

Tendo em vista, as exortações desses dois autores, Alves (2024) e Bauman (2021), cremos que as narrativas artísticas também emergem como ferramentas valiosas para a compreensão e a expressão de ideias complexas. Compreendemos também o porquê de ela ser combatida pelo Sistema Neoliberal, que trabalha em prol de uma ignorância cultural ou em prol da destruição criativa. Nesse sentido, o pensamento poético como expressão da arte pode ser definido como a capacidade de expressar emoções, ideias e experiências de forma sensível e subjetiva, por meio da linguagem poética, ou seja, de promover cultura humanística, ou no sentido expresso por Foucault



(2023, p. 230), quando declara que “o exercício do poder cria perpetuamente saber e, inversamente, o saber acarreta efeitos de poder”.

Nesse mesmo percurso, Coelho (2010, p. 288) completa que a “consciência crítica, globalizante, que só a linguagem da cultura, da literatura (e das artes) proporcionam” seria o pilar que se fundamenta na criatividade, na imaginação e na capacidade de perceber o mundo de maneira singular, indo além do racional e do objetivo.

Essa forma de pensamento é essencial para a construção de significados e conexões profundas com a realidade, possibilitando uma visão mais ampla e reflexiva sobre a existência humana. Além disso, o pensamento poético na forma de arte, também possui intencionalidades por mais que não pareça intencional, assim “que cada um adquira, desde a infância, a consciência de seu próprio Eu em relação ao Outro (ao mundo à sua volta), que o complementar” (Coelho, 2010, p. 288). Essas ideias reforçam a necessidade de reconhecer a importância do pensamento poético no ensino e na pesquisa.

O pensamento poético como arte e a necessidade de reconhecer sua importância no ensino e na pesquisa

Mészáros (2008) sustenta que a educação deve ser sempre continuada e permanente ou não é educação. Esse mesmo autor, na obra “Educação para além do capital” (2008) defende a existência de práticas educacionais que permitam aos educadores e alunos trabalharem as mudanças necessárias para a construção de uma sociedade na qual o capital não explore mais o tempo de lazer, nessa perspectiva, o tempo ao acesso a arte e cultura seriam de igual acesso a todas as camadas da sociedade, o que não acontece, vias de fato. O que ocorre é que, as classes dominantes impõem uma educação para o trabalho alienante, com o objetivo de manter o homem dominado.

Continuando na linha de pensamento desse mesmo autor, Mészáros (2008) também acredita que a sociedade só se transforma pela luta de classes, e é por isso que é necessário, romper com a lógica do capital, se quisermos



contemplar a criação de uma alternativa educacional significativamente diferente. Nessa perspectiva, em Mészáros (2008, p. 13) temos a premissa de que educar não é uma mera transferência de conhecimentos, “mas sim a conscientização e testemunho de vida. É construir, libertar o ser humano das cadeias do determinismo neoliberal, reconhecendo que a história é um campo aberto de possibilidades”.

Diante do que foi aludido nos capítulos anteriores, as características do pensamento poético incluem a capacidade de pensamento crítico, reflexivo, evocação de emoções, despertar da imaginação e promoção da criatividade. Elementos como metáforas, simbolismo, ritmo e musicalidade são fundamentais na construção de um texto poético. A linguagem poética é marcada pela subjetividade, pela ambiguidade e pela sugestão, convidando o leitor a interpretar e atribuir significados pessoais às palavras. Nesse sentido, promove a emancipação humana e nesse caso, se percebe a sua importância na formação dos sujeitos.

A obra de Mészáros (2016, p. 264) em “A teoria da alienação e Marx”, reafirma a necessidade de “transcender as relações sociais de produção capitalistas com o objetivo de conceber uma estratégia educacional socialista e discute nesta obra o conceito de educação estética como uma tentativa isolada de enfrentar a desumanização do sistema educacional”, diante desse enxerto, a sociedade capitalista não prepara o indivíduo para a superação positiva da alienação, por isso essa é uma das tarefas educacionais, a qual exige uma revolução cultural para ser colocada em prática.

Nessa esteira de considerações, o pensamento poético como arte valoriza a estética, a sensibilidade e a originalidade, revelando a complexidade e a riqueza da experiência sócio-histórica humana. Por meio de metáforas e imagens, o pensamento poético permite uma maior conexão emocional com o leitor, estimulando a reflexão e a criatividade. Nesse contexto, Lajolo (2001, p. 10) descreve que



Poemas que são imagens e imagens que são poemas, poemas curtos empilhando palavras, poemas compridos espaçando palavras, poemas com rimas, poemas sem rimas [...] Ou seja, arrombou-se a festa, querido leitor. A literatura, hoje, parece estágio de futebol em dia de final de campeonato: sempre cabe mais um. [...] Ao lado dos romances esotéricos, da poesia de autoajuda, da ficção científica e do romance policial, continuam a ser lidos e apreciados os romances de antigamente, as novelas de cavalaria, os chamados clássicos, a poesia.

Conforme mencionado acima, a linguagem poética, muitas vezes, desafia as convenções gramaticais e sintáticas, proporcionando uma liberdade expressiva única. Na análise do pensamento poético, é essencial considerar não apenas o significado literal das palavras, mas também as múltiplas camadas de significado e as nuances presentes na obra. Seguindo o percurso das análises, Lajolo (2001, p. 116) relata alguns aspectos positivos do século XXI, destacando dentre eles os livros eletrônicos, com o surgimento e o uso da tecnologia. Mas, também deixa claro que isso ainda não é tudo, temos que ir para além das ferramentas tecnológicas,

O computador afeta profundamente o mundo literário. Em primeiro lugar, favorece formas alternativas, mais baratas e mais práticas de distribuição de textos: os bancos de textos. Que disponibilizam livros inteiros, bibliotecas inteiras, impressos em papel ou legíveis apenas na telinha, à escolha do freguês. Ele também favorece livros eletrônicos, já que já são ótimos, mas não são tudo (Lajolo, 2001, p. 116).

Com a amplitude do acesso aos livros, aos bancos de textos e às bibliotecas em suas diversas formas, a poesia pode ser um campo de investigação em numerosos níveis, conforme registrou Dravet e Castro e Silva (2008) ao descreverem alguns elementos de destaque, observados na sequência:

- a. Na política, como expressão de resistência. A este respeito, Alfredo Bosi escreveu um capítulo paradigmático na história da literatura brasileira no seu ser e tempo da poesia, ao tratar da poesia como ação politizante, não só uma resistência aos regimes totalitários, mas também à barbárie, a desordem, ao desencanto e ao caos cotidiano.
- b. Na memória, como resgate e apreensão histórica. A poesia luta contra o esquecimento, favorece a pesquisa das mentalidades e das representações históricas, subsidia o respeito às tradições.



c. No conhecimento, como saber que franqueia imagens e idéias[sic]. Quando a idéia[sic] é associada a uma imagem, ela permanece infinitamente ativa e inexaurível. A poesia é uma doadora de sentido que coincide com a abertura do homem ao mundo e do homem a si mesmo. Nesse sentido, participa do universo do conhecimento humano – o universo de Sophia – que busca com-preender (partilhar conjuntamente o entendimento) dos senti dos múltiplos da natureza e do fazer (poíesis) humano.

d. Na antropossociologia. Ao ‘brincar’ com o senti do de realidade, ela consegue desfazer os significados e ‘refazer’ o homem, situando-o noutra patamar. A poesia questiona o homem e a sociedade ante seus afetos, escolhas, racionalizações e estilos de vida.

e. Na arte e na linguagem: o caráter da palavra poética não se associa apenas ao seu aspecto icônico ou metafórico, mas também à mediação imagética e às diversas mediações discursivas: o tempo, o modo, a pessoa, o aspecto, faces todas que a predicação verbal e imagética configura.

f. Na mística: “a contemplação e a admiração da natureza com os sentidos, mas também com o coração e o pensamento”² é a base da racionalidade poética na mística. A mística não descarta nada porque tudo pode ser via de acesso ao conhecimento mágico e sublime. Todos os elementos juntos oferecem aberturas que servem para dar sentido à vida, quando estão expressas em palavras que, no entrecruzamento de sensações diversas, resultam em efeitos luminosos, jogando luz sobre a vida daquele que comunga poeticamente a vida (Dravet; Castro e Silva, 2008, p. 72-73).

O papel do pensamento poético, em seus diversos campos de investigação, conforme o supracitado, passa a ser um campo expandido para o desenvolvimento humano, nas diversas áreas. Pois a poesia como expressão artística possibilita a expressão de sentimentos, pensamentos e experiências de forma sensível e criativa, promovendo a introspecção e a reflexão. Além do que

[...] o homem faz história, portanto, ao produzir cultura. E ele a produz como sujeito, ou seja, como detentor de vontade, como autor. A necessidade da educação se dá precisamente porque, embora o autor da história pela produção da cultura, o homem ao nascer encontra-se inteiramente desprovido de qualquer traço cultural. Nascido natureza pura, para fazer-se homem à altura de sua história ele precisa apropriar-se da cultura historicamente produzida (Paro, 2014, p. 25).



Diante disso, é possível perceber que, por intermédio da poesia, apropriando-se da cultura, em suas diversas formas, os indivíduos podem expandir sua capacidade de compreensão do mundo, contribuindo assim para o seu crescimento pessoal e social. Recorremos, portanto, a Silva (2014) que explana em seus estudos que a poesia é um ato um fazer, é criação, é o que está para além do texto. Por essa razão, é fundamental para o desenvolvimento do pensamento criativo e emocional dos indivíduos, contribuindo para uma visão mais ampla do mundo e para a formação de sujeitos críticos e reflexivos. Constitui-se, portanto, como um importante instrumento para a pesquisa e o ensino e para a humanização dos sujeitos.

Considerações finais

Ao final deste estudo, podemos concluir que o pensamento poético desempenha um papel fundamental no desenvolvimento humano, influenciando a criatividade e o pensamento crítico das pessoas. Além disso, a presença da poesia no currículo educacional é essencial para estimular a criatividade e a expressão dos estudantes.

Hannah Arendt diz que o educador está “em relação ao jovem como representante de um mundo pelo qual deve assumir a responsabilidade” (Arendt, 2022, p. 239) e acrescenta que “qualquer pessoa que se recuse a assumir a responsabilidade coletiva pelo mundo não deveria ter crianças, e é preciso proibi-la de tomar parte em sua educação” (Arendt, 2022, p. 239).

Os exemplos que expõem o pensamento poético, tanto no ensino ou na formação de professores, destacam a importância de incluir a poesia no ambiente escolar para promover um aprendizado mais reflexivo e crítico. Essa prática pode trazer benefícios tanto para os alunos quanto para os educadores, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Desse modo, é um longo e fascinante percurso. Parte do homem, enquanto transformador da natureza que lhe é externa, e chega ao homem transformador de sua própria natureza. “Investiga, pois, o homem enquanto



autor da história e produtor e apropriador da cultura construindo-se, assim, humano-histórico, que se apropria da cultura, a cria e a recria” (Paro, 2014, p. 9).

A poesia, nesse percurso, estimula a criatividade, a sensibilidade e a capacidade de expressão, sendo uma ferramenta valiosa no processo de ensino e de aprendizagem, mesmo porque, ao incluir o pensamento poético no currículo escolar, é possível ampliar o repertório cultural dos alunos e promover uma reflexão mais profunda sobre a linguagem e a arte além de elevar o nível de consciência de sua própria existência. Dessa forma, a valorização da poesia no contexto educacional pode ser um importante recurso para transformar a prática pedagógica e proporcionar uma educação mais humanizada, que pense em uma sociedade para além do capital.

Nessa perspectiva, a poesia pode contribuir para o desenvolvimento da criatividade e da sensibilidade dos estudantes, estimulando a reflexão e a expressão artística e, por meio da análise de diferentes obras poéticas, é possível ampliar o repertório cultural dos alunos e promover uma maior apreciação pela linguagem e pela literatura.

Nesse sentido, este estudo se propôs a analisar o pensamento poético como uma forma legítima de conhecimento, ressaltando a interação entre a arte e a sua importância para a pesquisa científica. Destacando sua relevância, das narrativas artísticas no processo de ensino e aprendizagem, demonstrando sua capacidade de estimular o pensamento criativo e a reflexão crítica.

Mediante articulação com o método materialista histórico-dialético, procuramos identificar por meio de um breve contexto histórico, o processo do pensar e do conhecer como um movimento da realização humana. Por intermédio dos estudos de Mészáros (2016) encontramos as perspectivas da concepção marxiana de arte, que visa adicionar uma nova dimensão à vida humana, a fim de transformá-la em sua totalidade, a partir da fusão dessa nova dimensão com todas as demais atividades vitais humanas. E nessa concepção, a produção e o consumo do conhecimento artístico se tornam



aspectos inseparáveis da mesma atividade vital, que também pode ser descrita como a autoeducação estética, prática do ser humano. Por fim, é essencial que a poesia, como expressão da arte, seja vista como uma atividade educativa poderosa, capaz de transformar a maneira como os estudantes se relacionam com o mundo ao seu redor. Isso permite uma maior conexão com a sua própria essência e com o mundo à sua volta, contribuindo para o seu desenvolvimento integral.

À guisa de conclusão, desejamos que este estudo gere reflexões e contribuições aos leitores, seguindo aquilo que expressou Gentili (2008, p.19): “educação é uma oportunidade para compartilhar nosso direito à dignidade e uma oportunidade para lutar contra toda a forma de humilhação; nosso direito a desestabilizar qualquer monopólio e expropriação privada do conhecimento”. Desse modo encerramos nossas reflexões acerca do pensamento poético como arte e vislumbramos o seu reconhecimento e a sua importância na pesquisa acadêmica e no ensino escolar.

Referências

ALVES, Giovanni. **O estado neoliberal no Brasil: uma tragédia histórica**. Marília, SP: Projeto Editorial Práxis, 2024.

ARENDT, Hannah. **Entre o passado e o futuro**. Tradução de Mauro W. Barbosa. 9. ed. São Paulo: Perspectiva, 2022.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida**. Tradução de Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Zahar, 2021.

COELHO, Nelly Novaes. **Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo**. Barueri, SP: Manole, 2010.

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. São Paulo: Global, 2003.



DRAVET, Florence; CASTRO e SILVA, Gustavo de. A mediação dos saberes e o pensamento poético. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre, v. 14, n. 32, p. 71-77, 2008. DOI: <https://doi.org/10.15448/1980-3729.2007.32.3417>

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Organização, introdução e revisão técnica de Roberto Machado. 16. ed. Rio de Janeiro; São Paulo: Paz e Terra, 2023.

GARCÍA PADRINO, Jaime. **Libros e literatura para niños en la España contemporánea (1985-1985)**. Madrid: Fundación Germán Sánchez Ruipérez - Pirámide, 1992.

GENTILI, Pablo. **Desencanto e utopia: a educação no labirinto dos novos tempos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LAJOLO, Marisa. **Literatura: leitores e leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Tradução de Rubens Eduardo Frias. 2. ed. São Paulo: Centauro, 2004.

LINS, Vera. Poesia, pensamento e política em três autores contemporâneos. **Revista UFRJ**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 20, 2018. p. 65-79. DOI: <https://doi.org/10.35520/flbc.2018.v10n20a22857>.

MÉSZÁROS, István. **A teoria da alienação em Marx**. Tradução de Nélio Schneider. São Paulo: Boitempo, 2016.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2008.

PARO, Vitor Henrique. **Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

SILVA, Pedro Paulo (org.). **Teoria da literatura**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.





Como citar

SANTOS, Q. P. V.; MOLINA, A. A. M. O pensamento poético como arte e o reconhecer da sua importância no ensino e na pesquisa. **Educação em Análise**, Londrina, v. 11, p. 1-22, 2026. DOI: <https://doi.org/10.5433/1984-7939.2026.v11.54511>.

Submetido em: 13 de janeiro de 2026

Aceito em: 09 de março de 2026

Publicado em: 21 de maio de 2026

CRediT

Reconhecimentos:	Não se aplica
Financiamento:	Não se aplica
Conflito de interesses:	Os autores certificam que não tem interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.
Aprovação ética:	Não se aplica
Contribuição dos autores:	SANTOS, Q. P. V. afirma ter realizado conceitualização, curadoria de dados, análise formal, investigação, redação - rascunho original, visualização. MOLINA, A. A. afirma ter realizado metodologia, supervisão, validação, redação - revisão e edição.

Equipe Editorial

Editor de Seção:	Luiz Gustavo Tiroli
Membro da Equipe de Produção:	Ronald Rosa
Assistente de Editoração:	Giovanna Martins Capaci Rodrigues e Cristiane Ferreira de Moura - Escritório de Apoio ao Editor Científico
Layout e Diagramação:	Carolina Motter Pizoni - Escritório de Apoio ao Editor Científico

